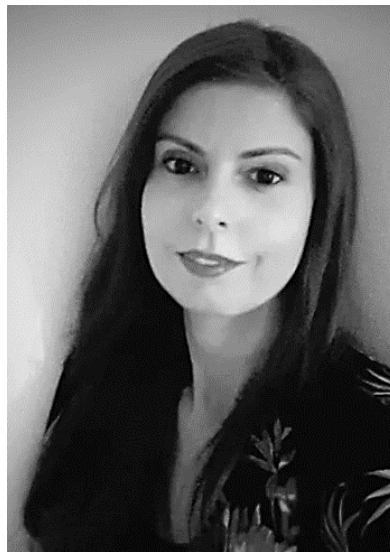
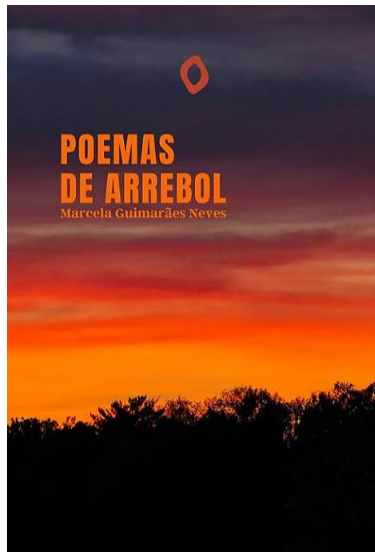


NEVES, MARCELA GUIMARÃES.
POEMAS DE ARREBOL. VITÓRIA:
PEDREGULHO, 2022.



Marcela Guimarães Neves*

Natural de Olinda, onde nasci em 1978, escolhi Vitória como terra de morada definitiva. Tornei-me advogada, servidora pública, mestra em Direito Público pela Université Paris 2 -Panthéon/Assas (França), secretária adjunta da Comissão Especial de Direito Cultural e Propriedade Intelectual da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Espírito Santo (OAB ES), membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

* Escritora (Olinda, PE, 1978), mestra em Direito Público pela Université Paris 2 -Panthéon/Assas (França).

(IHGES), membro da coordenação do Coletivo de Mulheres do Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais do Espírito Santo (Sindipúblicos ES). Como escritora, sou autora, além de *Poemas de arrebol*, do livro *A noiva de Paris* (romance, 2022) , e mantenho o site literário *Vida livresca* (www.vidalivresca.com.br), em que apresento crônicas e resenhas literárias.

Poemas de arrebol é meu primeiro livro de poemas.

Na hora dourada crepuscular, momento em que o céu é tingido com os tons avermelhados do alvorecer ou do pôr do sol, há um feitiço a ser percebido, capturado e eternizado.

Inúmeros artistas, como os pintores franceses Paul Cézanne e Claude Monet, e a modernista brasileira Tarsila do Amaral, quiseram transportá-lo para as telas, emoldurá-lo, uma vez que sua representação é a ilustração da rotação dos dias e das noites, da potência da impermanência, do poder da transformação. Os instantes *entre chiens et loups*, diriam eles, são aqueles minutos de intensidade poética, matizados pela natureza por meio de tonalidades difusas e vibrantes, a colorirem sobretudo os tempos de grande mudança.

Do alto do décimo andar do meu edifício, no balanço de uma rede nordestina disposta na varanda do apartamento, meu processo criativo consistiu na tradução da fanopeia dos arrebóis para a logopeia do texto poético. Tal sortilégio poundiano me permitiu visualizar encarnadas mutações de subjetividades internas e externas, as quais resultaram na expressão artístico-literária intitulada *Poemas de Arrebol*.

Com efeito, no ano em que os textos foram escritos, o cenário político carregava o ar com ideias sombrias, obscuras, impedindo o avanço das luzes em diversos campos do existir coletivo. Poemas como “E.Q.M.”, “O fim” e “Impressões de uma noite fria” aludem a essa obscuridade de uma nação saudosa do belo alvorecer perdido.

E.Q.M

Estrambótico é achar normal
(o caótico)
Esbaforir-se ante o precipício
(e duvidar da extensão do orifício)
Tartamudear as mesmas orações
Prostrar-se sobre o triste ocaso...
Melhor escolha faria se mirasse
no macro e no microscópio
(destino é caleidoscópio)
Rompendo o cruel desatino
(alucinante ópio?)
Observar o óbvio ululante
(ainda que frustrante)
Vender as bananas a troco da república
Olhar a pólis complexada no espelho
Banhá-la, penteá-la, enfeitá-la,
deixá-la na última moda
Antisséptica, ética, estética
Curar seu povo da apatia
Livrá-lo das escaras, da agonia
Suturar o desmantelo,
Cobrir o escalpelo
Instrumentalizar a cirurgia
Escorrer a bile, regenerar o coração
Retomar o seu impulso elétrico
Voltar da experiência de quase morte
Sair desse estado apoplético
Fazer pulsar o sangue vermelho
nas veias cansadas desta nação (p. 45).

Como uma breve justificativa para a ausência de visão da senda vermelha a inaugurar uma nova era, o texto "Estátua de Sal" condensa um saramaguiano ensaio sobre uma branca e dominante cegueira, como são brancos os títulos e privilégios sociais neste país.

Assim, em voo livre de métricas, o eu lírico percorre das rubras intimidades de alcova à cor (ainda) púrpura dos palácios estruturantes de nossa democracia.

Enquanto ser desejanter em constante busca por autoconhecimento, o trajeto imagético impresso no livro *Poemas de arrebol* perpassou a superação de traumas relacionais (a exemplo poemas "Nosso bordado" e "Sem explicação"), a percepção da força da maternidade ("Mãe ou Mãe Terra" e "A festa"), da

importância da amizade (“A matemática”) e da supremacia do amor à vida e à arte (“Epifania”, “O poder da dança”).

Nosso bordado

Chegou ao ponto
Desfez-se o laço
Tornou-se nó
Nosso bordado
Virou um trapo
Estopa e pó
Não veste a alma
Não cobre o corpo
Me deixa só
A pele nua
Olhar sem luz
Cara de dó
Dedal em riste
Agora o amor
Nada reluz
É fio de agulha
Corte de linha
É ponto-cruz (p. 22).

Nessa paleta de sentimentos diversos, os poemas “Assédio” e “Pare!” são amostras de que a obra também asperge o anseio por revoluções dentro e fora dos corpos femininos que lutam pela aurora de um novo tempo de igualdade, justiça e paz.

Assédio

Ela não é seu número
É uma mulher
Ela não está dando condição
É uma mulher
Ela não está desfilando pra você
É uma mulher
Ela não está provocando
É uma mulher
Ela não está disponível
É uma mulher
Ela não está se oferecendo
É uma mulher
Ela não está procurando marido
É uma mulher
Ela está no escritório a trabalho
É uma mulher
Ela não é copo, mesa ou cadeira
É uma mulher
Ela não é reutilizável
É uma mulher

Ela não é descartável
É uma mulher
Ela não é domesticável
É uma mulher
Ela não é pro seu bico
Ela não está no seu papo
Ela não caiu na sua rede
Ela não é ave nem peixe
Ela é uma mulher! (p. 28).

O escritor Marcos Tavares comenta que o livro traz nuances líricas tanto em versos de cunho político quanto em versos íntimos, senão vejamos:

Tonalidade avermelhada (ou alaranjada) que, por vezes, o horizonte assume ao nascer e ao pôr do Sol, logo, *arrebol* simboliza início ou fim de um ciclo astral. Sim, solitário, jamais individual. Ao contrário dos poetas líricos, aqui não se detecta aquele lirismo encontrado sobretudo em debutante livro; e este, constituído por 33 textos, contém temáticas diversas. Seu *eu-lírico* é o seu olhar filosófico sobre os seres e sobre as coisas.

Ora a poeta passeia, mesmo, pelo desamor, pelo desencontro amoroso, ora, em jogo verbal, é amor *ágape* a ser construído no frívolo cotidiano que, não raro, destrói um vínculo afetivo; ou é o amor *eros* sublimado por advérbios de adversidade (mas, porém, contudo, todavia...); entretanto, quase sempre é caminhada aristotélica - a escola peripatética - com elucubração agora de viés existencial, por conseguinte ao leitor evocando reflexão, autoconhecimento¹.

A acompanhar essa aquarela brasileira, no decorrer do presente recolhimento poético, a melopeia vérsica procurou dar ritmo a esses ritos de passagem, tão necessários quanto difíceis, como sói ocorrer àqueles que, na hora mágica, sabem transformar o latido manso de cães no uivo potente dos lobos, ou melhor, das lobas.

Recebida em: 3 de junho de 2024
Aprovada em: 10 de junho de 2024

¹ Disponível em: https://www.vidalivresca.com.br/poemas_de_arrebol.html.